

AGRICULTURA, PLANTAS MEDICINAIS E A SAÚDE HUMANA

Janaina Betto¹

Universidade Federal de Santa Maria-UFSM; Centro de Tecnologias Alternativas Populares-

CETAP

BRASIL

RESUMO

O Horto Medicinal Relógio do Corpo Humano é uma metodologia de trabalho que integra o uso de plantas medicinais aos seus benefícios em relação ao corpo humano. Une vários conhecimentos da medicina tradicional Chinesa em relação ao Relógio Cósmico, sendo um importante instrumento educativo (VELLOSO *et al.*, 2005). A implantação do horto surgiu da necessidade de desenvolver atividades multidisciplinares na área do CETAP, objetivando o diálogo com a população urbana. Assim sendo, este horto traz a união entre as medicinais e os principais órgãos do corpo humano, informando os horários de maior atividade de cada órgão e quais as plantas recomendadas para tratamento de doenças específicas. O objetivo final deste trabalho é que o horto seja aberto a visitas da comunidade local, servindo como espaço para demonstrações de cultivo e uso de plantas medicinais e para a execução de dia de campo referente às plantas medicinais e à saúde, buscando uma aproximação com o público urbano, aumentando assim a exigência deste público quanto à uma agricultura mais sustentável e o resgate do saber popular.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, depois do golpe militar de 64, a política de cunho desenvolvimentista passou a ter um novo aparato: a Revolução Verde. Os princípios dessa revolução tecnológica para o campo são estabelecidos após o grande desenvolvimento da indústria química e da mecânica pesada, decorrentes das necessidades presentes na segunda guerra mundial. A partir de então, passou-se a produzir tratores e agrotóxicos através das tecnologias de guerra.

Segundo Silva (2006), isso representou uma “modernização conservadora”, pois atendia exatamente aquilo que as elites brasileiras queriam: uma modernização no campo que não trouxesse necessidade de reforma agrária e que ampliasse o poder econômico e político dos latifundiários, além de reafirmar o papel dos países periféricos do capitalismo na divisão internacional de trabalho: o de produtor-exportador de produtos primários.

¹ Estudante de pós-graduação na Universidade Federal de Santa Maria; Estagiária no Centro de Tecnologias Alternativas Populares.

Esse acontecimento também nos trouxe a imagem de que o “ambiental” está desvinculado da vida das pessoas que vivem no campo, como se fosse um empecilho para o desenvolvimento econômico das famílias, sendo necessário “derrubar a mata” para poder plantar. Isso traz a lógica de que é preciso “redesenhar” o rural para tirar o sustento das famílias que vivem no campo.

Desta forma, incentivaram-se cada vez mais práticas distantes da conservação da biodiversidade. Cabe destacar que o padrão produtivo da Revolução Verde consistiu na introdução de sementes de alta produtividade no campo com o concomitante uso intensivo de insumos químicos como meios essenciais para se chegar ao aumento da produtividade e conseqüentemente, dos ganhos econômicos da família (MARTINS e MORAES, 2007; MAZOYER e ROUDART, 2010).

Com isso, cada vez mais as comunidades tradicionais e os agricultores se distanciaram e se limitaram a um pequeno lastro de opções de produção, perdendo seu conhecimento a cerca da vasta variedade de plantas existentes, uma vez que, a maioria não desperta interesse ao mercado internacional de commodities. Um exemplo disso é a perda de conhecimento acerca de plantas medicinais, uma vez que, a indústria química farmacêutica foi uma das beneficiadas com as tecnologias de guerra, fator este que distanciou o homem da medicina popular.

2. OBJETIVOS

Sendo assim, o presente trabalho pretende relatar a experiência de estagiários do Centro de Tecnologias Alternativas Populares – CETAP na divulgação do uso de plantas medicinais através da implantação de um Horto Medicinal Relógio do Corpo Humano, que relaciona a utilização de plantas medicinais com a saúde humana.

Tem-se como objetivo, através da implantação desenvolver atividades multidisciplinares nas áreas de: promoção da medicina popular e da saúde; alimentação saudável; educação ambiental; conhecimento do corpo humano; identificação de plantas medicinais; produção limpa e sadia, de forma orgânica;

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 O CETAP

O CETAP é uma organização da sociedade civil criada em 1986, que possui como missão contribuir para a afirmação da agricultura familiar e suas organizações, particularmente atuando na construção da agricultura sustentável com base em princípios agroecológicos. A entidade é declarada de utilidade pública e com fins filantrópicos que se constitui como entidade sem fins lucrativos.

3.2 Histórico do CETAP

No Sul do Brasil, vários foram os fatores que contribuíram para o agravamento de crises econômicas e sociais no meio rural na década de 70. Como exemplo temos o esgotamento das fronteiras agrícolas, a especulação fundiária, os problemas de mercado, entre outros, o que culminou no surgimento de várias organizações da sociedade civil, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Neste mesmo período ocorre também o surgimento de um “novo sindicalismo” que atuava com objetivo de alcançar um projeto maior: a construção de uma nova sociedade. Na própria região do Alto Uruguai pode-se visualizar isso, pois houve forte confrontação ao modelo sindical oficial, bastante embalada pela ala progressista da Igreja Católica, inspirada na Teologia da Libertação, com a metodologia de organização do “povo”. Isso permitiu grandes mobilizações na região, pois assumiu-se um sindicalismo “combativo”.

A partir deste novo viés e aos poucos, as problematizações foram se diversificando, uma vez que, além da reforma agrária, estas organizações começaram também tratar da questão do meio ambiente e da modernização da agricultura. E foi a partir dessas ações que se constituiu o centro das críticas à agricultura dominante, principalmente a partir da década de 80. Assim, o sindicalismo passa a discutir também a questão tecnológica.

Ao mesmo tempo, o MST estava em suas primeiras experiências em assentamentos e ainda não tinha uma proposta produtiva consolidada. Uma vez conquistada a terra, percebeu-se que aparecem fatos que não poderiam ser resolvidos apenas com a mobilização, mas que requeriam propostas relativas à produção que fossem viáveis técnica e economicamente.

Desta forma, distintos movimentos populares passaram a perceber a necessidade de assessoria aos pequenos agricultores e assentados rurais na linha da produção alternativa. Frente a isso, a discussão tecnológica ganha um significado grau de complexidade, pois não se tratava de reivindicar a aplicação de um modelo existente, mas sim criar um novo modelo.

Nesse contexto, no Rio Grande do Sul já existiam outras iniciativas e projetos de diversificação agrícola em diferentes estágios e vinculados à iniciativa do PTA.

Notando que as condições de assistência técnica eram precárias e os pequenos produtores tendo dificuldades produtivas, ocorre uma aglutinação de diferentes forças políticas, congregando agricultores, estudiosos, pesquisadores e grupos, todos vinculados pela mesma utopia, deliberando a necessidade da constituição de um centro de referência sobre tecnologias alternativas.

A partir do evento “I Encontro Estadual de Agricultura Alternativa”, realizado cidade de Passo Fundo-RS nos dias 23, 24 e 25 de janeiro de 1986, definiu-se a criação de um centro de tecnologias alternativas no Rio Grande do Sul (CETAP, 1997), ação esta que culminou na institucionalização do CETAP em abril de 1986.

Para Almeida (1999), a ideia do CETAP era de construção de uma “nova agricultura”, com a esperança de melhoria nas condições do desenvolvimento agrícola e social dos agricultores, na órbita da pequena produção.

Segundo consta na avaliação de 25 anos do CETAP, a entidade foi criada a partir de três determinantes: crise socioambiental no meio rural; desafios dos movimentos sociais em ter uma organização de cunho técnico e metodológico para apoiar suas políticas e projetos técnico-produtivos; crescente expressão social e política do movimento de agricultura alternativa/PTA.

Desta forma, sua criação se deu como uma contraposição aos problemas socioambientais decorrentes do processo de modernização agrícola proposto pelo Estado na época. Seu surgimento foi pensado como necessário para a construção de outra proposta tecnológica de organização da produção e de desenvolvimento rural.

3.4 Utilização de plantas medicinais na medicina popular

Sabe-se que as plantas medicinais são tradicionalmente utilizadas pelas famílias de agricultores da região de atuação do CETAP e que existem inúmeras variedades com diferentes aplicações. No entanto, sabe-se também que estes conhecimentos, passados de geração para geração, estão se perdendo no tempo. Isso ocorre, pois a sociedade em geral desconhece estas práticas, devido as mudanças culturais ocorridas em decorrência da desvalorização do conhecimento popular em consonância com o crescimento da indústria química farmacêutica.

A utilização de plantas medicinais está ligada à evolução humana, pois elas influíram diretamente em diversas práticas ao longo da nossa história. Os primeiros registros datam de 5.000 a.C. pelos chineses que já relacionavam doenças e plantas para seus tratamentos (VELLOSO *et al.*, 2005). Desta forma, entende-se como crucial as iniciativas que visem o resgate de saberes tradicionais relacionados a medicina popular e também os trabalhos de divulgação da importância destas práticas.

3.5 Metodologia Relógio do Corpo Humano

O Relógio do Corpo Humano com plantas medicinais é um método de trabalho relacionado a um formato de construção. Neste formato é integrado o uso de plantas medicinais aos seus benefícios em relação ao corpo humano. Une vários conhecimentos da medicina tradicional Chinesa em relação ao Relógio Cósmico, sendo um importante instrumento educativo (VELLOSO *et al.*, 2005).

Em cada uma das divisões da horta há uma correspondência com algum órgão do corpo humano. Nessas divisões são plantadas as referidas plantas medicinais (com uso referendado pela ciência) que auxiliam no tratamento de doenças.

O nosso corpo, segundo a medicina Chinesa e a Teoria do Relógio Cósmico, consiste em um microcosmo que reproduz as leis da natureza, quando se observa a circulação de energia pelos meridianos principais. A energia vital percorre todo o circuito dentro de um ritmo, horário que se inicia das 3 às 5 horas da manhã no meridiano do pulmão, obedecendo o seguinte percurso: das 5h às 7h – intestino grosso; das 7h às 9h – estômago; das 9h às 11h – baço-pâncreas; das 11h às 13h – coração; das 13h às 15h – intestino delgado; das 15h às 17h – bexiga; das 17h às 19h – rins; das 19h às 21h – circulação-sexo; das 21h às 23h – triplo aquecedor (sistema digestivo/respiratório/excretor); das 23h à 1h – vesícula biliar; da 1h às 3h – fígado.

Dessa forma, em 24 horas, cada um dos 12 meridianos principais tem um período de duas horas durante as quais sua atividade atinge o clímax (ou seja, está trabalhando no seu pico máximo de funcionamento). Isso significa que em um tratamento, o horário próprio do meridiano é o mais indicado para a sedação da energia, que terá como resultado acalmar o órgão ou função. Na prática, se quiséssemos tratar um doente com o máximo de êxito, seria preciso, na medida do possível, fazê-lo nas horas propícias procurando observar a manifestação de depuração deste órgão.

4. METODOLÓGICO

4.1 Descrição da local

O Horto Medicinal Relógio do Corpo Humano foi introduzido nas dependências do CETAP. A entidade tem sua sede localizada na cidade de Passo Fundo – RS, no bairro Boqueirão, em uma área alugada que abrange aproximadamente 4950 m². Neste ambiente existem excelentes espaços para experimentação e demonstração das atividades práticas

de campo realizadas pelo CETAP. No momento, existem poucas atividades concretizadas nas dependências da sede.

Materiais utilizados

Como materiais para a implantação foram utilizadas diversas ferramentas de trabalho, como enxada, pá, baldes, entre outros. Utilizou-se composto orgânico produzido na composteira presente na sede do CETAP, bem como adubo orgânico. Também foi necessária a utilização de telhas para a divisão dos canteiros da horta.

4.2 Procedimento

Antes de iniciar a implantação, foi escolhido o local dentro do terreno, demarcadas as dimensões para a implantação e iniciada a formação dos canteiros utilizando as telhas existentes.

Para a implantação do Horto Medicinal utilizou-se a metodologia de trabalho baseada no Relógio do Corpo Humano. Neste, em cada uma das divisões da horta foi introduzida uma planta medicinal (com uso referendado pela ciência) que auxiliam no tratamento de doenças, as quase são mencionadas na tabela 1:

Tabela 1: Organização do relógio.

Horário	Órgão	Ação	Planta Medicinal
1 às 3 h	Fígado	Produzir a bile	Alcachofra
3 às 5 h	Pulmão	Fornecer oxigênio através do sangue	Pulmonária
5 às 7 h	Intestino Grosso	Reter sobra de alimentos para formar as fezes	Linhaça
7 às 9 h	Estômago	Acumular alimentos para que sofram ação do suco gástrico	Hortelã
9 às 11 h	Baço e Pâncreas	Circulação do sangue e produção de enzimas	Pariparoba
11 às 13 h	Coração	Bombear sangue para todo o organismo	Alecrim
13 às 15 h	Intestino Delgado	Alimentos passam para a circulação linfática e sanguínea, sendo distribuído	Mil em Rama
15 às 17 h	Bexiga	Receber e acumular urina	Cavalinha
17 às 19 h	Rins	Eliminar as impurezas existentes no sangue formando a urina	Carqueja
19 às 21 h	Circulação	Aparelho circulatório que carrega sangue para todo o corpo	Arnica

21 às 23 h	Sistemas: digestivo, respiratório e excretor	Interligados, essenciais para nos mantermos saudáveis.	Sálvia
23 às 1 h	Vesícula Biliar	Acumular, armazenar e concentrar a bile	Bardana

Centro do relógio: Calêndula e Babosa para o sistema epitelial.

Organização: BETTO, J. (2013).

É importante destacar que a metodologia aconselha a não trabalhar com muitas espécies de plantas para cada órgão, por não ser pedagógico e didático e por poder gerar confusões.

5. RESULTADOS

Durante os meses de agosto e setembro foi planejado e construído, na sede do CETAP em Passo Fundo-RS, o Horto Medicinal Relógio do Corpo Humano através da realização de mutirões de trabalho, envolvendo estagiários e técnicos do CETAP.

Neste período foi escolhido o local dentro do terreno, demarcadas as dimensões para a implantação e iniciada a formação dos canteiros utilizando as telhas existentes (Figura 1). Posterior a isso, passou-se a realizar o plantio das mudas de plantas medicinais utilizadas (Figura 2). Para a definição dos canteiros foram utilizadas as planas medicinais apresentadas na tabela 1, anteriormente citada.

Ao findar o trabalho foi possível obter um excelente espaço educativo, uma vez que, a implantação do horto possibilitou de fato a aliança entre o corpo humano e as plantas medicinais, ao abordar pedagogicamente a cura das enfermidades humanas através do uso de plantas recomendadas para o tratamento de doenças específicas.

Desta forma, como resultado obteve-se um espaço para visitas e dias de campo (Figura 3), onde se poderá aproximar a comunidade urbana de conceitos como: agricultura urbana, saber popular, medicina popular, plantas medicinais, homeopatia e afins.



Figura 1 – Construção do relógio do corpo humano.



Figura 2 – Plantio de plantas medicinais no relógio.



Figura 3 – Relógio do Corpo Humano.

6. CONCLUSÃO

A iniciativa de se criar um horto medicinal nas dependências do CETAP caracteriza-se por ser uma admirável ferramenta de divulgação da importância do resgate do saber popular e da utilização de plantas medicinais.

Um planejamento do espaço físico é de suma importância para o CETAP, pois permite um melhor aproveitamento do potencial de demonstrações técnicas que o local comporta. Além disso, compreende-se a importância da realização de trabalhos junto ao público urbano, pois este se caracteriza como sendo o maior consumidor de alimentos produzidos pela agricultura ecológica.

Frente a isso, entende-se a importância da realização de atividades de educação voltadas à preservação ambiental, segurança e soberania alimentar junto ao público urbano. Neste contexto, possibilitar que os interessados visualizem, através das demonstrações na sede, como se caracteriza a agricultura ecológica e o cultivo de plantas medicinais, é essencial para romper com paradigmas e aproximar também a comunidade urbana da agroecologia e do conceito de agricultura urbana. Desta forma busca-se ampliar a exigência do público urbano quanto a uma agricultura mais sustentável.

Assim sendo, a metodologia de implantação de horto medicinal baseada no Relógio do Corpo Humano mostra-se como uma excelente ferramenta educativa, capaz de aliar

conhecimentos acerca do uso de plantas medicinais na medicina popular com a saúde humana.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. **A construção social de uma nova agricultura**: tecnologia agrícola e movimentos sociais no Sul do Brasil. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.

CETAP. **Documento de auto-avaliação dos 10 anos**. Passo Fundo: Cetap, 1997.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2001.

MARTINS, A. R. A.; MORAES, R. C. C. **Revolução Verde**: Consequências e Paradoxos. Unicamp. 2007.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo**: do neolítico à crise contemporânea. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/790.pdf>. Acesso em: 23 dez 2013.

VELLOSO, C. C; PEGLOW, K. **Plantas Mediciniais**. Porto Alegre: EMATER/RS- ASCAR, 2003. 72 p. (Coleção Aprendendo a Fazer Melhor, nº 4).